



## MAIS LEITE

Dados divulgados pela Associação Leite Brasil mostram que o consumo de leite e derivados no País em 2010 cresceu 4,4% ante 2009. O avanço é atribuído à melhoria de renda da população.

## FORTE AUMENTO

Em 30 anos, entre 1980 e 2010, o consumo *per capita* de leite e derivados teve um aumento de 60%. Em 1980, o brasileiro consumia em média 100 litros de leite e derivados por ano. Em 2010, esta média saltou para 161 litros, segundo a Associação Leite Brasil.

## ABAIXO DA MÉDIA

No *ranking* dos maiores consumidores de leite do mundo, o Brasil ocupa o 65º lugar, de acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). “Isso mostra que temos muito espaço para crescer”, diz Jorge Rubez, presidente da Associação Leite Brasil. “A recomendação do Ministério da Saúde é de três porções de lácteos diárias, isto é, 200 litros ao ano. Ou seja, a média do brasileiro ainda tem um déficit de 25%.”

## MOSAICO DOURADO

Nos próximos meses, a CTNBio deve liberar a primeira variedade transgênica de feijão, desenvolvida pelos cientistas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Trata-se de um feijão resistente ao vírus do mosaico dourado, doença que chega a causar perda total da produção.

## ECONOMIA

No caso da soja, as variedades transgênicas permitem uma aplicação a menos de herbicida em relação às convencionais. “O agricultor usa apenas o glifosato e economiza também combustível, porque entra menos no campo”, diz Jorge Attie, analista de biotecnologia da Céleres.

## REDUÇÃO DE CUSTO

Pelos cálculos da Céleres, por conta da redução do uso de herbicidas, a soja transgênica tem custo de produção de R\$ 100 a menos por hectare em relação ao da soja convencional. Em termos de produtividade, porém, a soja geneticamente modificada e a convencional se igualam.



## VANTAGEM DO MILHO

Segundo o estudo da Céleres, o milho geneticamente modificado traz mais benefícios aos produtores. Enquanto o convencional exige entre três e quatro aplicações de inseticidas, o transgênico requer no máximo uma. Quanto ao custo de produção, o milho transgênico é cerca de R\$ 100 inferior por hectare ao do convencional.

## BALANÇO DA SOJA

Pelas estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), o país deve exportar 43,2 milhões de toneladas de soja nesta safra. Os agricultores americanos produziram 90 milhões de toneladas nesta temporada, 35% do total mundial (256,1 milhões de toneladas). O consumo americano de soja é estimado em 48 milhões de toneladas.

## BAIXOS ESTOQUES

Ao fim da safra 2010/2011, os estoques finais da soja nos EUA serão de apenas 3,8 milhões de toneladas, volume suficiente para apenas 29 dias. Os estoques finais no mundo, cerca de 58,2 milhões de toneladas, são suficientes para 83 dias.

## NOVO ALGODÃO

A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) aprovou a liberação comercial da TwinLink, variedade de algodão transgênico desenvolvida pela Bayer CropScience. O produto reúne resistência a lagartas e tolerância a herbicida à base de glufosinato de amônio. Agora, os agricultores brasileiros contam com oito variedades de algodão geneticamente modificadas. No total, a CTNBio já liberou 28 sementes, entre elas 15 de milho e cinco de soja.

## MAIS PRODUTIVIDADE

Jorge Attie diz que os produtores de milho transgênico costumam reclamar dos preços das sementes, mas a produtividade média, na comparação com as variedades convencionais, compensa. “Na safra de verão do Paraná, o transgênico rende 9.500 quilos por hectare, ante 8.700 quilos por hectare do convencional.”

## NOVA BANCADA RURALISTA

De acordo com notícia publicada pelo jornal *Valor Econômico*, o relançamento da Frente Parlamentar da Agropecuária marca o fortalecimento da nova bancada ruralista. Composta de 217 deputados e senadores, a Frente pretende aprofundar o debate sobre os principais temas que envolvem o setor. Entre eles, merecem destaque:

- a reforma do Código Florestal;
- as regras do processo de criação de unidades de conservação e áreas indígenas;
- revisão da legislação trabalhista;
- revisão dos índices de produtividade usados para fins de reforma agrária;
- liberação de Organismos Geneticamente Modificados;
- facilitação de registro de agrotóxicos.

## AMPLIAR MISTURA OBRIGATÓRIA

Em razão do excesso de capacidade instalada, representantes da indústria de biodiesel defendem que a mistura obrigatória de diesel suba para 7% já em 2011. Atualmente, esta mistura é de 5%. De acordo com os números da ANP, em 2010, a capacidade instalada das empresas foi de 6,2 milhões de metros cúbicos, e a demanda do governo não passou de 2,4 milhões de metros cúbicos. A indústria de biodiesel também defende um cronograma que eleve a mistura para 10%, em 2014, e 20% em 2020.

## LÍDER DO FRANGO

O Paraná liderou as exportações brasileiras de carne de frango em janeiro, de acordo com os dados do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar). A indústria avícola paranaense embarcou 80,4 mil toneladas e apurou receita de US\$ 153,7 milhões. O volume corresponde a 27,2% do total exportado pelo País no mês passado.

## OGM NOS PAÍSES EMERGENTES

De acordo com a revista *The Economist*, em 2010, cresceu em 10% a área plantada com culturas geneticamente modificadas. Os dados, que são da International Service for the Acquisition of agri-biotech Applications (Isaaa), também revelam que esta expansão foi maior nos países emergentes (17%) que nos países centrais (5%). Mais impressionante é a informação que, dos 15 milhões de produtores que cultivaram variedades geneticamente modificadas, 94% o fizeram em países emergentes.

## CTNBIO A PÉ

De acordo com o jornal *Valor Econômico*, pela primeira vez nos seus quase 15 anos de existência, a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) deixou de realizar sua reunião mensal, por causa da falta de recursos do Ministério de Ciência e Tecnologia para pagar as passagens de 35 membros do colegiado. De acordo com o presidente da Comissão, o agrônomo Edilson Paiva, este problema foi decorrente do corte orçamentário de R\$ 50 bilhões do governo federal. Em razão do incidente, pode haver acúmulo de processos de avaliação e liberação de Organismos Geneticamente Modificados. Para tentar remediar a situação, uma reunião extraordinária em julho pode ser convocada.

## MAIS CRÉDITO

Um reforço de US\$ 24 bilhões no crédito para custeio, comercialização e investimento da safra 2011/2012. Esta é a reivindicação do Paraná ao governo federal. O valor passaria de R\$ 116 bilhões para R\$ 140 bilhões, dos quais R\$ 20 bilhões seriam destinados à agricultura familiar e R\$ 120 bilhões para a agricultura empresarial. A proposta é assinada pela Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), pelo Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) e pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep).



## TÚNEL DO TEMPO

“A Organização Internacional do Café (OIC) estima que a produção mundial de café em 2005/2006 deve ficar entre 106 milhões e 108 milhões de sacas de 60 kg. Isso representa um déficit de cerca de 7 milhões de sacas em relação ao consumo. A expectativa é de uma queda de 38,66 milhões de sacas colhidas em 2004 para entre 30 e 33 milhões de sacas em 2005. Os produtores zelosos nos tratamentos culturais em seus cafezais são recompensados com a valorização do produto no mercado”

AGROANALYSIS, abril de 2005

### Mercado aquecido

Os preços do café arábica têm registrado fortes altas em 2011. Entre 30 de dezembro de 2010 e 10 de fevereiro de 2011, o Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura ou melhor, posto na capital paulista, subiu 18,3%, ou R\$ 75,76 por saca. Atualmente, a saca de 60 kg deste tipo de café está valendo quase R\$ 210 a mais que há um ano. Conforme pesquisadores do Cepea, as altas no mercado brasileiro têm sido impulsionadas pelos frequentes aumentos nos preços internacionais. Essas elevações, por sua vez, são justificadas pelos baixos estoques mundiais, pelo consumo crescente e por problemas climáticos em outros países produtores do grão.

## SUPERSAFRA

## 70,1 MILHÕES DE T

É a estimativa da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) para a safra brasileira de soja 2010/2011.